Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Diretor de Finanças e e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **Colaboraram nessa edição:** José Vicente Bernardo, Leandro Marcinari, Luciano Araújo, Luiz Felipe Silva, Marco Bezzi, Ruy Azevedo e Zozi **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)
www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Tiago Afonso, Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cadu Torres, Camila Roder, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Cristina Marto, Daniela Serafim, Emanuele Coghi, Fábio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia Lopes, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinicius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvano Narcizo, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerentes:** Daniela Rubim, Marizete Ambran **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 6 (EAN 789-3614-09774-9), ano 45, julho de 2014, é uma publicação da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Um baile, uma aula

O sonho do sexto título mundial do Brasil ficou para 2018, na Rússia. O país foi eliminado na semifinal da pior forma possível: com uma goleada humilhante por 7 x 1 diante da Alemanha, no Mineirão. O resultado refletiu a enorme diferença técnica e tática entre as duas equipes. Mas o placar se dilatou porque a seleção brasileira entrou em campo com a ideia de jogar de igual para igual. Foi um erro capital, de quem não soube se olhar no espelho e reconhecer suas limitações. Embora tenha bons valores individuais, titulares nos principais clubes da Europa, a seleção brasileira havia mostrado nos cinco jogos anteriores que não tinha um bom time. Pelo contrário: era uma equipe com sérias limitações, principalmente em seu meio-campo e no comando do ataque, e que desceu alguns níveis com as ausências de Neymar, seu único craque, e de seu capitão, Thiago Silva. A única chance seria armar uma retranca e tentar "achar" um gol. Quantas vezes Felipão não fez isso nos times que passou? Mesmo assim, seria difícil. Mas é constrangedor para uma seleção brasileira jogar assim, ainda mais em casa, não?

A equipe brasileira se comportou todo o tempo nesta Copa como um catadão mal treinado que dependia de sua dupla de zaga e de seu camisa 10. Foi avançando aos trancos e barrancos, ficou à beira da eliminação para o Chile nas oitavas de final, salva que foi por uma trave. Chegar entre os quatro melhores é um resultado que vai até além de seu repertório. Vencer a partida de sábado e ser o terceiro, então, deveria ser algo mais do que satisfatório. Mas não. Nossa tradição manda valorizar apenas o primeiro lugar. Manda também

encontrar a culpa dentro de casa, encontrar os vilões e crucificá-los. Reconhecer o valor do outro no futebol, assim como na vida cotidiana, parece ser algo além das possibilidades dos brasileiros.

Fato é que assistimos a uma das maiores exibições de uma seleção em todos os tempos. Um time que foi capaz de humilhar o maior vencedor de Copas em sua própria casa. Palmas para os alemães – e elas aconteceram no Mineirão ao final do jogo, indício de que nem tudo está perdido. Resta agora a disputa pelo terceiro lugar. Que o time junte os cacos e encerre a campanha com dignidade. E que possamos compreender que essa derrota, além de iluminar o talento dos alemães, espelha um jeito ultrapassado de se pensar o futebol, mas que ainda é dominante em nossas plagas – com pouco treino, pouca organização dentro e fora do campo, dirigentes, treinadores e imprensa velhacos, sempre à espera dos lampejos dos nossos craques. Estes já não são tantos, nem melhores que os craques dos outros.

FALTOU RECONHECER O ÓBVIO
Que a Alemanha era superior e que deveríamos jogar mais fechados. David Luiz exagerou nas subidas e a zaga se perdeu sem Thiago Silva

PANE TOTAL
Dante, David Luiz e o resto do time foram envolvidos pelos alemães. Resultado: a maior derrota do futebol brasileiro em todos os tempos

julho 2014

COPA 2014 PLACAR

edição 6

O país da Copa

'CUEPACABANA'

No Rio de Janeiro, torcida argentina vibra com a campanha do time

ARGENTINA E HOLANDA decidem nesta quarta-feira quem vai para a final e quem disputa o 3º lugar. Enquanto suas torcidas aproveitam os últimos dias no Brasil, acompanhe a seguir novidades, curiosidades e imagens marcantes da "Copa das Copas" até aqui.

O spray, invenção mineira, foi aprovado pelos árbitros da Copa

FUTEBOL DEVE GANHAR NOVAS REGRAS

Após a Copa 2014, que inaugurou o olho eletrônico e o spray, Fifa estuda alterações para os próximos Mundiais

O PRESIDENTE DA FIFA, Joseph Blatter, anunciou que a entidade e a International Football Association Board, órgão que regula as leis do jogo, vão discutir o aumento do uso da tecnologia no futebol, a possibilidade de um "desafio" para as equipes – semelhante ao que existe no futebol americano e no tênis – e a quarta substituição por partida em caso de prorrogação. E o início do debate já tem data marcada: entre setembro e outubro.

Blatter já adiantou as mudanças que deseja ver. "Vamos dar aos técnicos o chamado desafio. Ele poderá contestar a decisão do árbitro quando a partida parar, mas não em lances em que a bola está rolando", disse. Uma ou duas vezes em cada tempo, as imagens da televisão serão usadas para tirar dúvidas e corrigir eventuais erros da arbitragem.

O francês Gérard Houllier, membro do grupo de estudos técnicos da Fifa, falou sobre a quarta substituição. "Você poderia ter menos jogadores com cãibras. Nesta Copa, o ritmo está alto – e os substitutos são importantes porque entram frescos", analisa.

Duas inovações fizeram sucesso no Mundial brasileiro. O olho eletrônico (sistema de câmeras que cruzam os dados instantaneamente) resolveu lances difíceis para a arbitragem, como no gol da França contra Honduras, na primeira fase. A bola mal cruzou a linha e logo foi puxada para fora pelo goleiro, mas o olho eletrônico imediatamente fez um dispositivo no pulso do juiz vibrar, denunciando o gol.

Outra novidade para o mundo, mas não para os brasileiros, foi o spray que marca a posição da bola e da barreira em cobranças de falta. Ele é usado por aqui desde 2000.

O aperfeiçoamento das regras e a aplicação da tecnologia costumam ser lentos.Veja os exemplos no quadro ao lado.

Banco, cartão e cera

TRÊS MUDANÇAS QUE MELHORARAM O FUTEBOL

SUBSTITUIÇÕES

Após a Copa de 1958, a Fifa começou a liberar substituições em campo, mas a princípio em torneios de jovens e apenas para o goleiro. Após o Mundial de 1966, iniciou-se a discussão para haver liberdade para os treinadores mexerem na equipe taticamente, o que viria a acontecer só na Copa de 1970. Na época, eram permitidas apenas duas trocas. Pouco antes do Mundial de 1994, a regra passou a permitir três, sendo uma delas apenas para goleiros. Em 1998, eram as mesmas três substituições, mas uma delas não precisava mais ser do goleiro. Para 2018 deve ser liberada mais uma substituição, em caso de prorrogação.

CARTÕES

Expulsões existem no futebol desde sempre, mas o uso dos cartões vermelho e amarelo teve início apenas na Copa de 1970. Uma confusão na Copa anterior foi o que motivou sua criação: em 1966, o argentino Antonio Rattín se desentendeu com um árbitro alemão e, sem que um entendesse o que o outro dizia, o juiz decidiu pela expulsão. Então, para criar um modelo de comunicação universal entre atletas e arbitragem, nasceram os cartões amarelo (advertência) e vermelho (expulsão).

RECUO PARA O GOLEIRO

Até 1993, todo recuo de bola para o goleiro poderia ser pego com as mãos. A gota d'água para que a regra fosse alterada não veio em uma Copa do Mundo, mas na Eurocopa de 1992. Na competição, as equipes utilizaram de forma exaustiva o recurso para ganhar tempo. Resultado: após o fim daquele torneio, a International Board mudou a regra e, de forma intencional, apenas o recuo com a cabeça passou a ser aceito.

CEO DE EMPRESA LIGADA À FIFA É PRESO NO RIO

Raymond Whelan, da Match, foi detido sob suspeita de comandar quadrilha internacional de venda ilegal de ingressos

Na tarde da última segunda-feira, 7, o inglês Raymond Whelan, CEO da Match Services, empresa que tem direito exclusivo sobre a venda de ingressos da Copa do Mundo, foi preso como suspeito de ser o líder de uma quadrilha internacional de cambistas. Whelan estava hospedado no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. A prisão faz parte da Operação Jules Rimet. Além dele, já foram detidas 11 pessoas, entre elas o franco-argelino Mohamed Fofana, com quem teria intenso contato.

De acordo com informações do portal G1, a polícia apreendeu no quarto de Whelan 82 ingressos, 1 300 dólares (cerca de R$ 2 873), um computador e um celular, que serão periciados. O dirigente da Match nega a acusação e o contato com Fofana. Pesa contra ele, contudo, o registro de mais de 900 ligações do argelino para o celular que estava sob sua guarda durante o Mundial no Brasil.

Fofana foi preso na semana anterior, também no Rio de Janeiro. Na apreensão, foi encontrado um caderno com anotações que denunciavam sua participação no esquema de venda ilegal de ingressos. Com ele estavam também 112 entradas para camarotes vips, que renderiam cerca de R$ 1 milhão para cada um dos jogos restantes do Mundial.

Outro detido na operação, o brasileiro Antônio Henrique de Paula Jorge, foi pego com 25 ingressos para a final – que renderiam um total de R$ 1,3 milhão. Em gravações telefônicas, Antônio disse que teria acesso a ingressos na Granja Comary e que seu fornecedor estaria ligado diretamente à CBF.

Raymond Whelan fica preso de forma preventiva por cinco dias e teve o passaporte apreendido.

Operação Jules Rimet **Whelan (de camisa azul) foi preso no Copacabana Palace, acusado de participar da máfia do ingresso**

©1

82
INGRESSOS FORAM ENCONTRADOS COM WHELAN

R$ 1 milhão
É A MÉDIA DA RENDA OBTIDA POR FOFANA NOS JOGOS

900
LIGAÇÕES ENTRE O INGLÊS E O CAMBISTA MOHAMED FOFANA

POR *Enrique Aznar*

©2

Você podia ser meu filho, tem idade para isso. Meu rapaz, meu pobre rapaz! Você poderia ser fruto do meu amor com Domenica, a mulata mais caliente que eu conheci na vida! E que me deixou escoriações no corpo e na alma. Por isso, eu nunca mais voltei a Cartagena. A minha Cartagena. Oxalá usted fosse nosso filho, porque não teria acontecido nada disso. Vou te chamar de Juanito, porque Zúñiga não me interessa. Niño, você pecou. Deixou o amor pelos teus te cegar o caráter! Tolo. Golpeou um herói por trás, tirou-o covardemente do front, como um vilão da mais abjeta espécie. Eu me pergunto por que você fez aquilo. Inveja, ódio, ignorância? Não, eu não quero vê-lo satanizado. Mas não consigo te perdoar! Filho. Hijo. Hijo de una grandíssima p...

SACOLÃO DA COPA

Eduardo da Silva, atacante da Croácia, acaba de ser contratado pelo Flamengo. Outros bons jogadores "bons e baratos" ainda estão dando sopa. E se o seu time contratasse? Damos algumas sugestões

BOMBOU NA TV

"O CANUTO CAIU! É ISSO? SÓ ELE, COM AQUELE CORPANZIL DE MAIS DE 2 METROS, PARA RESISTIR E FICAR ALI NO POVO."

Galvão Bueno (Globo), ao ver Márcio Canuto cair, literalmente, nos braços do povo antes de Brasil x Colômbia

"AQUELA TOUQUINHA É RUIM PARA QUEM TEM CABEÇA GRANDE, COMO A MINHA."

Juninho (Globo), ao comentar o artefato utilizado pelo equatoriano Noboa, após se chocar com um francês

"É GRANDE A CABEÇA, JUNINHO?"

Luiz Roberto (Globo), retrucando e rindo

"TÁ AÍ O 'NEDERLAND', HOLANDÊS TAMBÉM, BRAVO GUERREIRO, INDO SE TROCAR NO VESTIÁRIO PARA VOLTAR PARA A PARTIDA."

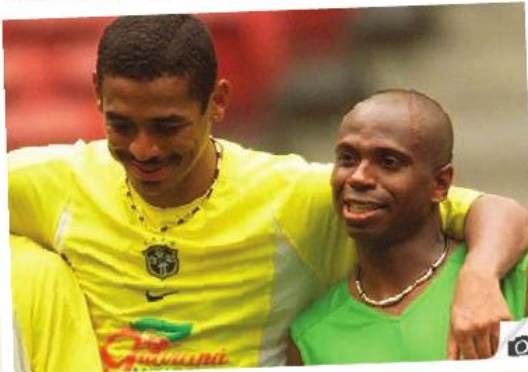
Adriana Reid (Bandsports), ao trocar o nome de Robben, que vestia uma camisa onde estava escrito "Nederland" (Holanda, na tradução), no intervalo de Holanda x Costa Rica

"IMAGINA NA COPA"

Sacramentada a contusão de Neymar, o Brasil só falou da ausência do craque. Sobrou até para Deborah Secco, que postou uma foto sorrindo no dia seguinte ao jogo contra a Colômbia e foi duramente criticada nas redes sociais

Fonte: Ojornaldehoje.com

Deborah Secco é criticada por aparecer feliz em foto e rebate seguidor

Felipão volta a convocar Edilson e Vampeta para animar grupo do Brasil

Fonte: Lance.net

Funcionária que filmou Neymar em hospital é demitida

Fonte: Ig.com

Papa revela pedido indiscreto de brasileiro: "Não reze pela Argentina"

Fonte:Sportv.globo.com

Ao som de 'Tieta', Alemanha divulga vídeo de bastidores

Fonte: Veja.abril.com

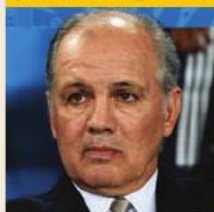
Dilma atende a pedido de seu fake e faz o "tóis" do Neymar; veja

Fonte: Torcedores.com

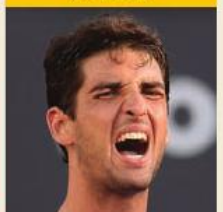
SEPARADOS NO NASCIMENTO

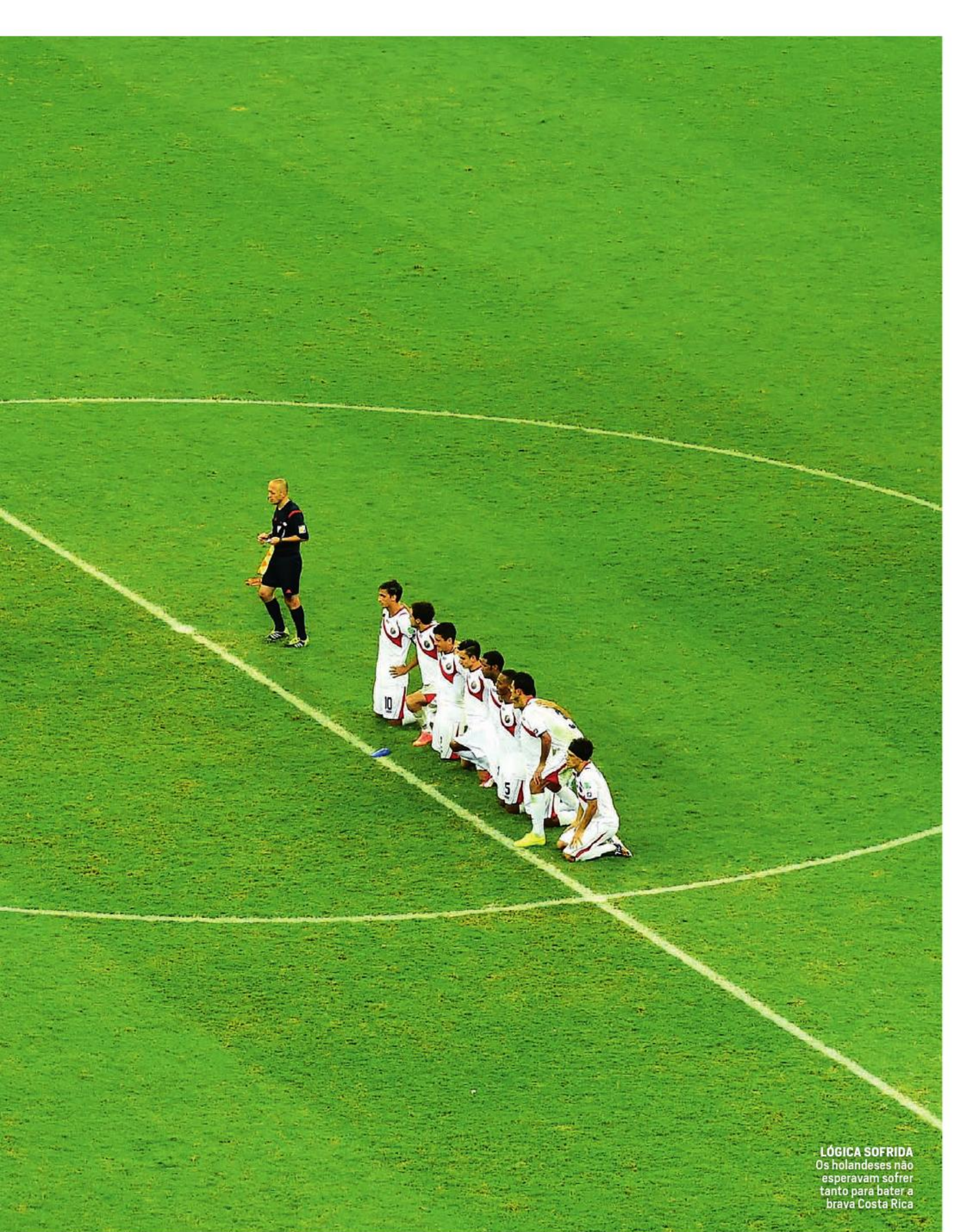
DE BRUYNE (Seleção da Bélgica)

ROBERTO LEAL (Cantor)

SABELLA (Técnico da Argentina)

LUIZ MEDEIROS (Sindicalista)

BRYAN RUIZ (Seleção da Costa Rica)

THOMAZ BELUCCI (Tenista)

Só os gigantes sobrevivem

As quartas de final eliminaram as boas seleções da Colômbia, Costa Rica, Bélgica e França. As semifinais reuniram, pela primeira vez, o poderoso quarteto formado por Brasil, Alemanha, Argentina e Holanda

LÓGICA SOFRIDA
Os holandeses não esperavam sofrer tanto para bater a brava Costa Rica

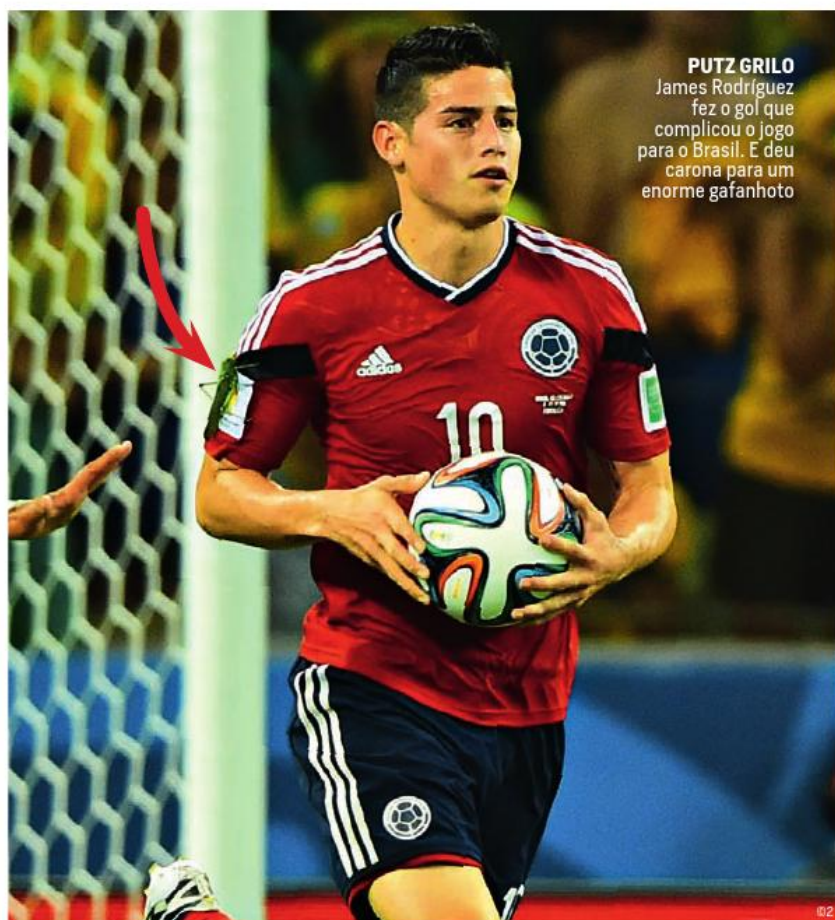
BAILE?
Van Persie ri e faz pose, mas a Holanda não jogou por música

UFC?
Esta cena mostra mellhor como a invicta Costa Rica vendeu caro a vaga

MESSI CHUTA E...
Não acontece nada. Contra a Bélgica, o craque argentino fez pouca coisa

DE TRÁS PARA FRENTE
O zagueiro belga Vertonghen tentou ajudar o ataque

24 ANOS
Desde 1990 a Argentina não chegava às semifinais

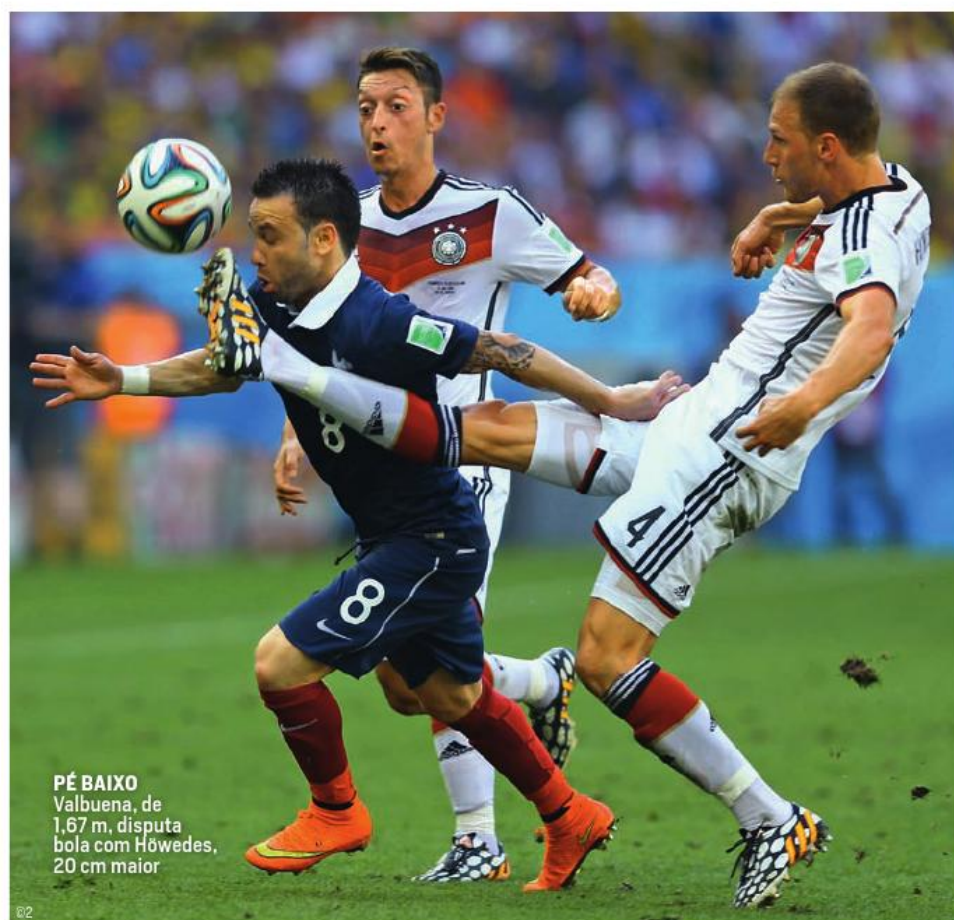
ÀS ARMAS
Fernandinho mostra ao colombiano Cuadrado que não estava para brincadeira

PUTZ GRILO
James Rodríguez fez o gol que complicou o jogo para o Brasil. E deu carona para um enorme gafanhoto

NÃO É O QUE PARECE
Zapata e David Luiz fazem chamego, mas o jogo foi o mais faltoso da Copa

©1 RICARDO CORRÊA ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

MISSÃO
O veterano Klose (11), de 36 anos, veio à Copa para quebrar o recorde de gols de Ronaldo

©1

ELIMINADO E FELIZ
Francês Koscielny abraça o alemão Mertesacker, seu colega no Arsenal

PÉ BAIXO
Valbuena, de 1,67 m, disputa bola com Höwedes, 20 cm maior

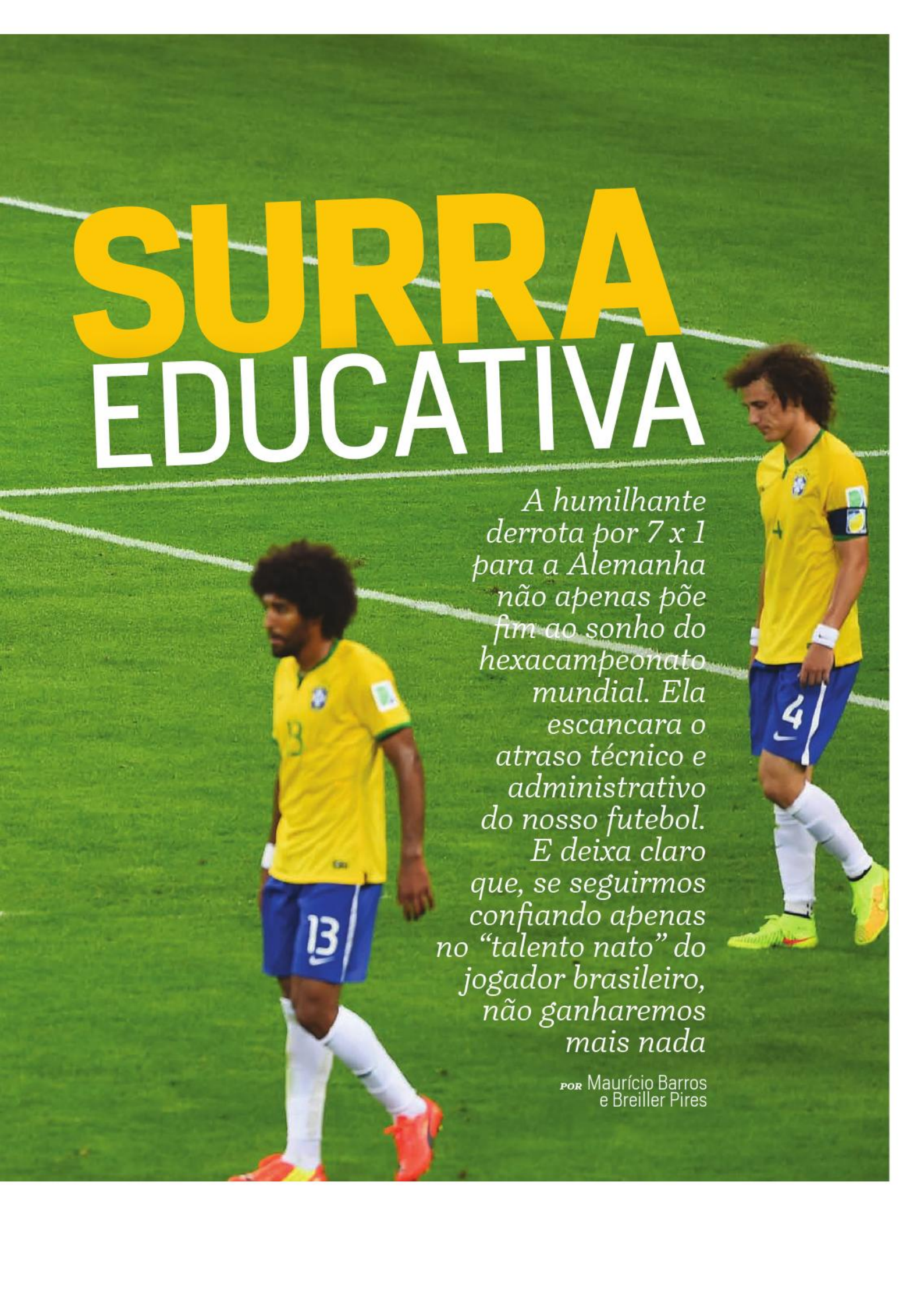
©2

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 GETTY IMAGES

HÖWEDES
4
8
KROOS
18
13
16
6

SURRA EDUCATIVA

A humilhante derrota por 7 x 1 para a Alemanha não apenas põe fim ao sonho do hexacampeonato mundial. Ela escancara o atraso técnico e administrativo do nosso futebol. E deixa claro que, se seguirmos confiando apenas no "talento nato" do jogador brasileiro, não ganharemos mais nada

POR Maurício Barros e Breiller Pires

Esqueça palavras de uso óbvio como "tragédia", "escândalo", "vergonha", "Mineirazo". Paremos com melodramas. Está na hora de deixarmos de pensar e agir como se nós, brasileiros, ainda fôssemos os maiorais no futebol. Aqueles que, mesmo com tantas mazelas e desorganização fora do campo, ainda somos capazes de dar um jeito e vencer na base do "talento".

O que aconteceu ontem em Belo Horizonte foi uma aula de futebol. Um massacre técnico. Uma vitória de um time com jogadores excelentes, com fundamentos e inteligência acima da média, cuja base já está em sua terceira Copa do Mundo, sobre um time bem mais fraco, desorganizado, mal treinado e escalado. O triunfo alemão é o sucesso de uma geração que merece ser coroada com um título mundial no próximo domingo, no Maracanã.

> **"SÓ DEUS SABE O QUANTO QUERÍAMOS DAR A ALEGRIA DO TÍTULO À TORCIDA. MAS PARAMOS EM UM ADVERSÁRIO MUITO SUPERIOR."**
>
> **David Luiz,** sobre a chocante derrota

A Alemanha fez uma das maiores partidas de uma seleção na história das Copas. Dominou amplamente as ações, subjugou os brasileiros na casa do adversário, impondo seu melhor jogo individual e coletivo. Os 7 x 1 no placar refletem o que houve em campo, sem exageros. Uma diferença gritante entre um futebol moderno, estudado, e outro decadente, que parece saído de um bolorento álbum de fotos.

Fato é que o Brasil começou perdendo uma hora antes, quando saiu a escalação. Que Dante entraria na zaga e Maicon seguiria na lateral-direita era sabido. A grande dúvida estava em quem substituiria o lesionado Neymar. Felipão optou por Bernard. A escolha por um atacante indicava que Felipão acreditava poder jogar de igual para igual com a Alemanha. Contava com a torcida e o fator casa para equilibrar as coisas. Esse foi seu erro técnico, que seria fatal e decisivo para a goleada. A Alemanha é o time que mais trocou passes na Copa. O Brasil, o pior nesse quesito entre os semifinalistas.

O meio-campo alemão, com Khedira, Schweinsteiger, Kroos e Özil, é o ponto forte do time. Felipão podia congestionar o meio com três volantes (Luiz Gustavo, Fernandinho e Paulinho), dificultar a articulação adversária, mas não o fez. Deixou apenas Luiz Gustavo e Fernandinho na marcação, contando, como admitiria na entrevista pós-jogo, com o recuo de Oscar, Hulk e Bernard para auxiliá-los. Felipão arriscou, tentou surpreender e pagou o preço por isso – uma derrota com rótulo de vexame histórico.

Os alemães mantiveram a escalação com que iniciaram a partida contra a França, com Klose de centroavante e Müller mais recuado, como meia-atacante, sua posição preferida. E o jogo, que se previa truncado, ganhou assim cores ofensivas.

O Brasil começou o jogo fazendo uma blitz na saída de bola alemã. O primeiro chute veio com Marcelo, aos 2 minutos, que passou à esquerda de Neuer, sem perigo. Apesar do ímpeto inicial, a seleção brasileira logo apresentou a mesma deficiência crucial desde a estreia: a falta de articulação no meio-campo. O time seguia forçando a ligação direta entre defesa e ataque. O jogo mal começara e o meio-campo já era da Alemanha.

Aos 10 minutos, Marcelo perdeu uma bola no ataque e correu o campo todo até conseguir desviar para escan-

8/7 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

BRASIL 1 x 7 ALEMANHA

J: Marco Rodríguez (México);
P: 58.141
G: Müller 10, Klose 22, Kroos 24 e 25 e Khedira 28 do 1ºT; Schürrle 23 e 33 e Oscar 45 do 2ºT; ▮ Dante

BRASIL		ALEMANHA	
Julio Cesar	3	Neuer	8
Maicon	3	Lahm	8
Dante	2,5	Boateng	7,5
David Luiz	3	Hummels	7,5
Marcelo	3	*Mertesacker (intervalo)*	7
Luiz Gustavo	3	Höwedes	7,5
Fernandinho	2,5	Khedira	8,5
Paulinho (intervalo)	3,5	*Draxler (31/2ºT)*	s/n
Hulk	3	Schweinsteiger	8
Ramires (intervalo)	3,5	Özil	8
Oscar	3,5	Kroos	9,5
Bernard	3	Müller	9
Fred	2,5	Klose	8
Willian (24/2ºT)	3	*Schürrle (12/2ºT)*	9
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** Joachim Löw	

Fred passou em branco (de novo) e foi vaiado

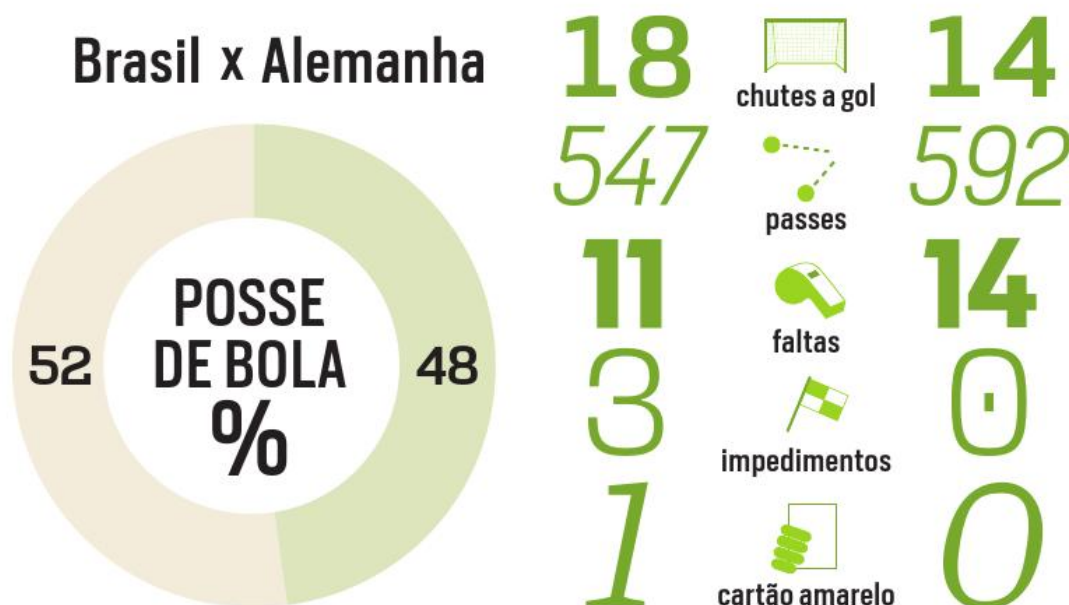
Dos 14 chutes que os alemães deram a gol, sete entraram

NÚMEROS DA PARTIDA

Brasil x Alemanha

Brasil		Alemanha
18	chutes a gol	14
547	passes	592
11	faltas	14
3	impedimentos	0
1	cartão amarelo	0

POSSE DE BOLA %

Brasil	Alemanha
52	48

O JOGO

1º TEMPO

10 Gol da Alemanha! Kroos bate escanteio, Müller aparece livre na área e marca.

22 Gol da Alemanha! Müller triangula com Kroos e passa para Klose, que bate, vê Julio Cesar defender e marca no rebote.

24 Gol da Alemanha! Livre na entrada da área, Kroos bate forte e marca o terceiro.

25 Gol da Alemanha! Kroos tabela com Khedira dentro da área, livre, faz o quarto.

28 Gol da Alemanha! Özil tabela com Khedira e o volante bate forte e rasteiro.

2º TEMPO

4 Fred lança Ramires, que tenta o cruzamento para Oscar, mas Neuer espalma.

6 Ramires serve Oscar. Cara a cara o meia perde o gol – Neuer pega.

8 Paulinho recebe livre e chuta forte duas vezes. Neuer faz milagre!

15 Müller, na meia-lua, bate no ângulo. Julio Cesar espalma.

22 Dante bate forte em Müller e toma cartão.

24 Gol da Alemanha! Lahm centra na área e Schürrle finaliza para o gol.

33 Gol da Alemanha! Schürrle recebe na área e chuta de canhota no ângulo.

44 Quase mais um! Özil chega na cara do gol e chuta para fora.

45 Gol do Brasil! Marcelo lança Oscar, ele dribla Boateng e manda para a rede.

©2

> *"AGORA É PENSAR NA DISPUTA DE 3º LUGAR E EM COMO COLOCAR O MELHOR TIME EM CAMPO PARA NOS DESPEDIRMOS DE MANEIRA DIGNA."*
> **Felipão,** sobre juntar os cacos

teio. Na cobrança de Kroos, a bola sobrou para Müller sozinho, na esquerda da área. Ele pegou de primeira e abriu o placar, aos 11 minutos. A torcida passou a incentivar os jogadores brasileiros.

Aos 23, Fernandinho não alcançou uma bola na intermediária e ela sobrou para Kroos. Ele passou a Müller, que tocou para Klose. O centroavante chutou, Julio Cesar defendeu, mas o rebote caiu no pé do mesmo Klose, que chutou para as redes e se tornou o maior artilheiro da história das Copas, com 16 gols, um a mais que Ronaldo. O segundo gol fez desmoronar a estrutura mental da seleção. O que se viu na sequência foram os piores 6 minutos da história do futebol brasileiro. Tocando a bola em uma velocidade alucinante, a Alemanha fez mais três gols. Kroos aos 23 e 24 e Khedira aos 29 minutos. A partir dali, diante de um planeta incrédulo, a Alemanha aliviou o pé, e a seleção brasileira foi para os vestiários apanhando de 5 x 0.

Felipão voltou para o segundo tempo com Ramires e Paulinho no lugar de Hulk e Fernandinho, na tentativa de equilibrar as ações no meio-campo. O Brasil se servia da única arma que tinha: a vontade. Sem organização, foi para cima da Alemanha, e aí brilhou a categoria do goleiro Neuer. Ele evitou o gol brasileiro em dois chutes seguidos de Paulinho aos 7 minutos. Aos 13, agarrou um chute fraco de esquerda de Fred – a senha para que o Mineirão, a partir dali, passasse a vaiar o centroavante quando ele pegava na bola.

A Alemanha seguia perigosa nos contra-ataques. Aos 15 minutos, Müller obrigou Julio Cesar a grande defesa, em chute de esquerda. Se a bola não entrava de um lado, do outro parecia haver um ímã dentro do gol. Aos 23 minutos, após cruzamento de Lahm, Schürrle, que substituíra Klose, marcou o sexto gol. Felipão colocou Willian no lugar de Fred, e as vaias ao jogador do Fluminense devem estar ecoando até agora no bairro da Pampulha. Aos 34, Schürrle fuzilou de canhota, um golaço. Os alemães passaram a tocar a bola e a torcida brasileira ensaiou um olé. No último minuto, Oscar escapou pela esquerda, driblou Boateng e marcou o gol de honra.

ESCONDIDO **Bernard entrou no lugar de Neymar e não conseguiu mostrar a "alegria nas pernas" que encantou Felipão**

©1

Quando o árbitro mexicano Marco Rodriguez apitou o fim do jogo, o Mineirão aplaudiu de pé a seleção alemã. Houve palmas também para os brasileiros, embora se ouvissem também algumas vaias. Talvez o maior legado desta Copa dentro de campo seja a capacidade de reconhecer quando o adversário é superior. A consciência de que há muito não somos os melhores na bola. A certeza de que estamos alguns degraus abaixo, e isso é reflexo da nossa falta de organização, de ideias ultrapassadas de gestão e comando técnico, da ausência de renovação no corpo de dirigentes e treinadores. O Brasil só teria uma chance de passar pela Alemanha: se jogasse na retranca, como time pequeno, esperando um erro do adversário, atuando por uma bola. Mas tentou encarar de igual para igual uma partida entre desiguais. Não deu certo. Mas se desse, valeria a pena? ☒

©1 EUGENIO SAVIO ©2 GETTYIMAGES ©3 RICARDO CORREA

Schürrle
comemora o
sexto gol alemão,
para espanto
de Julio Cesar

©3

Do bagaço ao sarrafo

Depois de 2002, a Alemanha se reinventou para coroar seu projeto de longo prazo com vingança no Brasil

A geração de Oliver Kahn sucumbiu ao talento singular da geração de Rivaldo e Ronaldo, também comandada por Felipão, na Copa de 2002. Mas foi justamente ali, em um vice-campeonato mundial, que começou a revolução que sacudiu o futebol alemão. Não só para se tornar um dos principais mercados do futebol, com a liga de maior média de público do planeta, mas para formar uma verdadeira escola de novos talentos. Thomas Müller e Toni Kroos, por exemplo, os maiores expoentes da geração regida por Joachim Löw, tinham menos de 13 anos quando assistiram a vitória do Brasil em Yokohoma. Revelados pelo Bayern de Munique, time que mais cedeu jogadores para a equipe nacional no mundial – sete –, eles passaram por um rigoroso programa de retenção de promessas nas categorias de base com o intuito de rejuvenescer a seleção.

"O ponto de partida para a tarde fantástica que tivemos no Mineirão foi o título que perdemos para o Brasil em 2002. Ali nosso país viu que precisava entregar muito mais para jogar contra os melhores do mundo", diz Müller.

Mesmo sem ter atuado na semifinal, o lateral Daniel Alves reconheceu a superioridade alemã e, principalmente, a diferença entre um time que vem sendo formado há mais de uma década e outro que foi obrigado a juntar os cacos após o tombo na Copa de 2010. "Perdemos para um rival que mereceu ganhar. Foi notório em campo o longo tempo de trabalho deles. O futebol brasileiro precisa evoluir em todos os aspectos. Fica a lição para a gente nos próximos quatro anos."

No Mineirão, embora tenha tido menos posse de bola que os donos da casa, a Alemanha trocou 592 passes – 45 a mais que o Brasil – e fez até a torcida verde-amarela gritar "olé". Em 2006, quando sediaram o Mundial, eles comemoram o terceiro lugar como se fosse o título, pois sabiam que a grande meta a ser atingida estava longe dali. E agora, 12 anos depois do vice no Japão e de quatro semifinais consecutivas, estão muito próximos de alcançá-la na volta a uma final de Copa do Mundo.

12 ANOS QUE MUDARAM O FUTEBOL
Mais acima, a geração derrotada de 2002, que deixou seu legado para a nova Alemanha, comandada por jogadores formados no Bayern

Com ele seria diferente?

Justamente no jogo sem Neymar, o Brasil sofre o maior tropeço de sua história

No ano em que completa 100 anos, a seleção amargou seu pior resultado de todos os tempos. A goleada de 7 x 1 da Alemanha superou os 6 x 0 para o Uruguai na Copa América de 1920 e, por muito, a mais dilatada derrota em Copas: 3 x 0 para a França, na final de 1998. Coincidência ou não, a lavada veio na primeira partida do time sem Neymar em dois anos. O craque, que sofreu uma fratura na terceira vértebra lombar contra a Colômbia, nas quartas de final, desfalcou o Brasil após 39 jogos consecutivos como titular.

Atestado da "Neymardependência"? Para Felipão, que optou por Bernard como substituto do camisa 10, a eliminação viria com ou sem Neymar diante da arrebatadora superioridade alemã. "Fiz o que achava correto e escalei o time buscando a vitória. O Neymar é atacante. Não tem por que imaginar que com ele seria diferente. Da forma como a Alemanha jogou, ele não poderia marcar ou segurar o ataque deles." Por mais que tentassem minimizar sua ausência, os jogadores reconheceram depois do jogo o baque psicológico causado pela lesão do artilheiro do time. O que talvez explique o fato de a seleção ter sofrido cinco gols em menos de 20 minutos no primeiro tempo. "Houve um apagão, um branco, e o time não soube como reagir à pressão", explica Julio Cesar.

CRAQUE DO LADO DE FORA **Depois de 39 jogos seguidos como titular, foi a primeira vez que Neymar desfalcou o time. A força que veio da torcida não foi suficiente**

Recorde foi batido na casa em que Ronaldo se revelou para o mundo, o Mineirão

Dezesseis vezes Klose

Atacante faz história no Mineirão e ultrapassa Ronaldo como maior artilheiro em Copas

A primeira tentativa parou em Julio Cesar. Mas, por ironia dos deuses do futebol, o rebote voltou em seus pés e ele não perdeu a chance – assim como Ronaldo não perdoou o rebote de Oliver Kahn na final de 2002. O segundo gol da Alemanha foi o 16º de Miroslav Klose em Mundiais, superando Ronaldo exatamente no palco em que o Fenômeno se revelou para o mundo.

Único remanescente da geração de 2002, o atacante de 36 anos disputou quatro Copas e ainda alcançou outro feito histórico. Tornou-se o segundo jogador que mais vestiu a camisa da Alemanha em Mundiais, com 23 partidas disputadas, atrás somente de Lothar Matthäus, que tem 25. "O que Klose conseguiu foi fantástico. Ele merece por ter tanta dedicação mesmo com essa idade", disse o técnico Joachim Löw.

Ao contrastar com o abatimento dos jogadores brasileiros, Klose esbanjava orgulho na saída do Mineirão, apesar de ter mantido o tom sereno característico. "É claro que busquei esse recorde de gols. Vi que o time estava jogando bem e que eu poderia marcar. Jogamos nosso melhor. Esse é um dia que jamais vou esquecer."

Klose chegou ao seu 16º gol em mundiais

© GETTY IMAGES

Humilhação mundial

Nos jornais de todo o mundo, o Brasil não foi poupado. O Olé da argentina brincou com o placar do jogo. Já o alemão Bild foi na contramão e estampou o respeitoso: "Obrigado! Nós te amamos"

El Tiempo/Colômbia

Olé/Argentina

Bild/Alemanha

Marca/Espanha

Récord/México

La Gazzetta/Itália

Ovación/Uruguai

Messi falhou em 2006 e 2010. Não quer carregar mais um fracasso

O GÊNIO E O LOUCO

Basta um estalo, e Messi decide. Mas, do outro lado, há um técnico decisivo chamado Louis van Gaal, capaz de sacar recursos improváveis da cartola. Quem leva vantagem?

POR Marcos Sergio Silva

Van Gaal: a Holanda é o espelho do técnico

O Brasil saberá nesta quarta-feira quem será seu próximo adversário: Argentina ou Holanda. Em ambos os casos, a seleção tem retrospecto equilibrado. Diante dos nossos vizinhos, vencemos duas (em 1974 e 1982), empatamos outra (em 1978, na casa deles, um 0 x 0 com cara de derrota) e perdemos aquela que virou a música-provocação desta Copa (1990, quando Maradona decidiu a partida em uma arrancada). Contra a Holanda, a balança está igual: duas derrotas (1974 e 2010) e um empate com vitórias no pênaltis (1998), além do heroico 3 x 2 das quartas de final de 1994, nos Estados Unidos.

Argentina e Holanda, no entanto, vêm muito diferentes em relação a esse passado. Os platinos talvez guardem certa semelhança com aquele time de 1990, limitado coletivamente, mas com um gênio à sua disposição, um certo Lionel Messi. Maior craque de sua geração, com quatro Bolas de Ouro consecutivas de 2009 a 2012, o argentino é capaz de decidir em um único lance, em qualquer instante — mais ou menos como Maradona fez com Caniggia na Copa da Itália.

Di María e Agüero, que poderiam fazer companhia a Messi, são dúvida. O primeiro sofreu uma lesão muscular, que o tirou precocemente do jogo das quartas de final contra a Bélgica. Agüero vive seu inferno pessoal, somado à lesão muscular na coxa esquerda: está em guerra com a família de Diego Maradona, seu ex-sogro, pela guarda do filho. Quando esteve em forma, jogou muito abaixo do desempenho que costuma ter no Manchester City. Só Messi pode resolver esse duro time argentino, de futebol burocrático e defesa errática.

A Holanda é o espelho de seu técnico, Louis van Gaal, um treinador de práticas que vão além do esquema tático. Ele diz jogar não com os melhores jogadores, mas com aqueles que melhor se adaptam ao tipo de decisão. Não é a geração mais técnica da história holandesa — esta foi a que eliminou o Brasil da Copa de 1974. Van Gaal também não revoluciona o futebol como Rinus Michels. Mas, diferentemente daquele, saca da cartola estratégias tão improváveis como substituir o goleiro um minuto antes de um jogo que foi para a disputa de pênaltis.

Messi e Van Gaal, o gênio e o louco, têm o mesmo objetivo: dizer ao mundo que, sim, eles são importantes e não fracassados. Lionel falhou nas Copas de 2006 (como coadjuvante) e 2010 (como protagonista). O holandês ainda sofre os efeitos de não levar sua seleção à Copa de 2002, a última que os laranjas não disputaram. Saiba mais sobre Argentina e Holanda nas próximas páginas. ☒

Messi, além de craque, foi decisivo em quatro dos cinco jogos da Argentina

LA GARANTÍA ÉS MESSI

Esqueça os problemas defensivos e os físicos com Di María e Agüero. Como em 1986, a Argentina tem um gênio. E ele pode — e deve — fazer a diferença

POR Marcos Sergio Silva, de São Paulo

Diga quantas Copas do Mundo foram ganhas por um único jogador, cuja genialidade se sobressaía ao restante do grupo. Garrincha em 1962, Maradona em 1986? Diga quantos falharam. Puskas em 1954, Cruyff em 1974, Zidane em 2006? Lionel Messi tem uma missão histórica. Já é um dos maiores jogadores de todos os tempos, mas falta provar em uma Copa que merece ser promovido a uma divindade, como Pelé, Maradona, Cruyff, Beckenbauer, Zidane. Já fez mais neste Mundial do que nos dois anteriores, mas é pouco. O argentino só mira no jogador do Barcelona e pede: "Por favor, nos traga de volta a honra para esta camisa".

Em campo, a Argentina é isso. É Messi e mais dez. Di María e Agüero são craques em seus clubes, mas não têm o peso que Lionel carrega nesta Copa. Seus mundos não desabarão se a Argentina falhar. O de Messi, sim. Por mais que não tenha culpa de ser o craque de uma seleção desequilibrada, com falhas defensivas e uma dependência absurda de sua criação.

"Quando temos um jogador como o Messi, acabamos dependentes dele. Temos que diminuir essa dependência", afirma o técnico Alejandro Sabella, um ex-meia do Grêmio nos anos 80 e que trabalhou como assistente na curta passagem de Daniel Passarella como treinador do Corinthians, em 2005. "É uma pressão inerente a qualquer craque que jogue uma Copa."

Lionel teve um começo de Copa fantástico. Decidiu quatro partidas consecutivas, contra Bósnia, Irã, Nigéria e Suíça, as três primeiras com um gol e a última com uma assistência primorosa no fim da prorrogação. Tem a frieza de esperar a hora e o momento certo.

O excesso de marcação em Messi, no entanto, poderia servir para que espaços fossem criados para os seus colegas. Em partidas mais duras, como as contra Irã, Suíça e Bélgica, chegou a ser seguido por até cinco jogadores. "Nos marcam muito, fica difícil criar espaços", afirma o argentino, um homem que parece concentrado os 90 minutos dentro de campo.

O burocrático esquema argentino começou a se desenvolver com o futebol de Di María, a partir do jogo diante da Nigéria, em Porto Alegre. A alegria, no entanto, se desfez nas quartas de final, quando o meia do Real Madrid sentiu uma fisgada na coxa e foi substituído. Tem chances mínimas de voltar em uma eventual final. A Argentina ainda sofre com a má fase de Sergio Agüero, envolvido em uma polêmica familiar com a família de seu ex-sogro Diego Maradona e que esteve fora por duas partidas, nas oitavas e nas quartas.

"Há uma ansiedade muito grande por trás desse time", admite Sabella. "A ansiedade faz muitas vezes que se perca o equilíbrio. Mas vamos dar prioridade aos nossos 'quatro fantásticos' [Messi, Di María, Agüero e Higuaín] e continuar no nosso esquema 4-3-3."

É estranho que Sabella, o responsável por montar essa equipe, fale em equilíbrio citando o seu esquema tático. A Argentina é um time desengonçado. A zaga começou a Copa com Federico Fernández e Garay como titulares. Contra a Bélgica, o técnico trocou o primeiro por Demichelis e melhorou a estabilidade do time. Zabaleta tem feito um fraco Mundial, mas é compensado pelo jovem Rojo, um bom apoiador. Gago não emplacou e acabou substituído por Biglia. Mascherano, destruidor por excelência, melhorou o passe na marra e foi obrigado a articular.

Mas todos esses problemas têm solução. E ela não está na baixa qualidade da defesa argentina, em Agüero, Di María, Higuaín ou no que o técnico rabisca em suas pranchetas. Sabella tem a resposta. "Há um gênio chamado Messi. E felizmente ele é argentino." ☒

> "HÁ UM GÊNIO CHAMADO MESSI. E FELIZMENTE ELE É ARGENTINO."
> **Alejandro Sabella,** técnico da Argentina, sobre o seu maior craque.

ARGENTINA

COMO JOGA

A Argentina não é apenas Messi. Ainda que o esquema esteja entre os mais burocráticos da Copa, o time depende muito da saída de bola de seus volantes e das arrancadas do lateral-esquerdo Rojo. Se a bola chegar em Lionel, começa outro jogo. O argentino arranca e abre espaços para os seus parceiros. Di María, que ainda pode jogar a final, faz falta.

ATAQUE
Messi é quem comanda, mas as ações da Argentina partem de Rojo, Di María (se jogar...) e acham Higuaín, que encontrou o caminho do gol contra a Bélgica, e Agüero – que, se voltar, tem de lembrar de jogar.

PONTO FRACO

DEFESA
Fragilíssima. Sabella tentou consertá-la contra a Bélgica, com Demichelis no lugar de Federico Fernández. É instável e nem os volantes conseguem arrumá-la. Zabaleta é uma grande avenida.

MESSI
Claro. É dele que parte a grande maioria das jogadas de ataque da Argentina. Pode ficar marcado a partida toda, mas decide em um lance isolado. Não importa a pressão que façam — ele não sente.

COELHO NA CARTOLA

ROJO
Aos 24 anos, é a grande revelação argentina desta Copa. Conseguiu se destacar mesmo em uma das piores defesas da história platina. Sabe avançar e ainda tem o mérito de subir bem nos escanteios.

Robben: todos sabem como ele joga, mas quem consegue pará-lo?

AS METADES DA LARANJA

Um time defensivo, mas com ataque letal. Um técnico simpático aos torcedores, mas raivoso com a imprensa. A seleção espelha a bipolaridade holandesa

POR Marcos Sergio Silva

Louis van Gaal reflete a bipolaridade holandesa. País mais liberal do mundo, não hesita em escolher políticos conservadores, com posturas xenófobas. Dona de um dos estilos mais vistosos da história das Copas, a Laranja Mecânica da Copa de 1974, a seleção holandesa não teve vergonha de descer o sarrafo em dois Mundiais seguidos, em 2006 e 2010. O técnico vai na mesma linha.

Quem é esse cara? O vencedor e apoiador de jovens talentos do Ajax campeão de tudo de 1995? Ou o homem que viveu às turras com Rivaldo na melhor fase do jogador, em 1999 e 2000? O homem afável no trato com os torcedores ou o bronco que se dirige à imprensa como inimiga?

Essas dúvidas ajudam a entender o time da Holanda. Embora tenha feito muitos gols na primeira fase, tem um esquema mais defensivo que alguns de seus antecessores no cargo. O próprio Van Gaal reconhece. “Não estamos jogando o futebol ofensivo que normalmente jogamos. Mas marcamos muitos gols, e gols fantásticos”, diz.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

A resposta para mais essa contradição está em três homens: Robben e Van Persie, principalmente, e Sneijder. É deles que partem as jogadas em diagonal que desnorteiam equipes favoritas e que transformam um jogo difícil, como o da estreia, contra a Espanha, em uma goleada triunfal.

Na essência, o estilo de Van Gaal difere e muito de seu antecessor, Bert van Marwijk, que não poupou botinadas, sobretudo as de De Jong, para ver seu time chegar até a final da última Copa. Van Marwijk foi demitido após uma campanha desastrosa na Euro de 2012, quando a Holanda foi eliminada ainda na primeira fase, embora em um grupo forte com Alemanha, Portugal e Dinamarca.

A imposição do estilo começou pela comissão técnica, com a contratação de Patrick Kluivert e Danny Blind, atletas com quem atuou desde a consagração com o Ajax de 1995. A relação com a imprensa também azedou. Passou a eleger inimigos, sobretudo o diário *De Telegraaf*.

Na coletiva de imprensa posterior à vitória sobre o Chile, na primeira fase, voltou a disparar contra os jornalistas locais. Um deles perguntou a razão de a Holanda adotar um estilo mais defensivo. Van Gaal respondeu de maneira arisca: "Você pode me dizer o que é um futebol de ataque? Se você me faz perguntas, eu faço também". Constrangido, o repórter tentou explicar a pergunta, mas recebeu de volta o mau humor do holandês. "Temos que montar a seleção de acordo com a qualidade de seus jogadores. Futebol é desenvolver uma tática para ganhar uma partida." Van Gaal fez isso no duelo contra a Costa Rica, pelas quartas de final. Não temeu substituir o goleiro Cillessen, 1,88 metro, por Krul, 1,93 metro, no último minuto da prorrogação.

A guerra contra a mídia se estende para a concentração. Fechou os treinos e dificilmente anuncia a escalação antes de um jogo. "Não quero que os adversários saibam." Em compensação, dá liberdade ao grupo, que pode desfrutar livremente das praias do Rio nos dias que precedem aos jogos. Todos os atletas têm liberdade para receber esposas no hotel.

Em campo, o time da Holanda não tem grandes segredos, embora seja letal quando encaixa o sistema de jogo. Acertou defensivamente e espera o jogo do adversário para só depois sair jogando. Mesmo quando o resultado é desfavorável. Foram três viradas – contra Espanha, Austrália e México – construídas a partir de ataques rápidos, arquitetados por Sneijder, Robben, Van Persie e mesmo Huntelaar, que trocam passes rápidos e diagonais e assim chegam com facilidade até o gol.

Em qual das faces de Van Gaal acreditar? A bipolaridade holandesa sugere que esperemos até o fim. ☒

"TEMOS QUE MONTAR A SELEÇÃO DE ACORDO COM A QUALIDADE DE SEUS JOGADORES."

Louis van Gaal, que ousou ao substituir o goleiro para os pênaltis contra a Costa Rica

© GETTY IMAGES

HOLANDA

COMO JOGA

Contra seleções mais agressivas, como o Brasil, Louis van Gaal costuma posicionar três zagueiros, com laterais que sobem pouco e funcionam mais como volantes. Os contra-ataques são armados em passes diagonais de Sneijder, Robben, Van Persie e a promessa Memphis Depay. Pode explorar os avanços de nossos laterais.

PONTO FORTE

CRIAÇÃO
A Holanda é a que mais esbanja criatividade. Sneijder joga mais recuado — com a contusão de De Jong, virou um quase volante –, mas é quem comanda a distribuição de passes para Robben e Van Persie.

PONTO FRACO

DEPENDÊNCIA DOS CONTRA-ATAQUES
A Holanda não joga tão bem se tiver o domínio do jogo. A culpa é o vício em contra-ataques. Foi assim contra Austrália e México, quando tomou sufoco e chegou a estar em desvantagem.

ESSE É O CARA

ROBBEN
O brasileiro já sabe disso. Em 2010, ele matou o jogo que nos eliminou nas quartas de final. Tem uma mesma e óbvia jogada, o drible e o chute para a esquerda. Mas ninguém consegue pará-lo.

COELHO NA CARTOLA

KRUL
Já é o maior coelho da cartola desta Copa. Ninguém imaginava que Van Gaal fosse colocá-lo no lugar de Cillessen a um minuto do fim da prorrogação contra a Costa Rica. Defendeu dois pênaltis.

Planeta Copa

© GETTYIMAGES

O GRANDE TRUQUE

Holanda fez Costa Rica acreditar que estava diante de um monstro

O goleiro titular da Holanda, Cillessen, fez uma defesa crucial no fim da prorrogação. Logo depois, o técnico Louis van Gaal tirou-o do time e pôs o reserva Krul no gol. Cillessen saiu furioso. Era um plano secreto entre Krul, o técnico e o preparador de goleiros para fazer a Costa Rica acreditar que estava diante do maior pegador de pênaltis do mundo. Dois costa-riquenhos tremeram e bateram mal, Krul pegou e a Holanda foi para as semifinais. Já a Argentina passou pela Bélgica com gol de Higuaín.

DIA DOS GOLEIROS

Holanda martela Costa Rica, mas não ultrapassa o paredão Navas. O goleiro Krul, que entrou só para as cobranças de pênaltis, salvou os laranjas da zebra

POR Felipe Ruiz, de Salvador

Em um fim de tarde ensolarado em Salvador, Holanda e Costa Rica ficaram frente a frente para decidir a última vaga à semifinal da Copa. A torcida baiana apoiava a maior surpresa do torneio. O coro na Fonte Nova, que se despedia da Copa, era de "si, se puede". Em campo as coisas não foram tão boas para a Costa Rica.

Os dois times começaram com três zagueiros, mas enquanto Kuyt e Blind eram verdadeiros alas pela Holanda, a Costa Rica jogava com uma linha de cinco. O jogo começou com domínio territorial da Holanda, que tocava a bola – sob vaias da torcida – e buscava espaços na fechada seleção costa-riquenha.

Van Persie e Depay exigiram boas defesas de Navas em chutes cruzados. Pouco depois, Sneijder bateu falta para nova defesaça do goleiro costa-riquenho. Campbell, isolado, era o jogador mais incisivo e preocupante para a zaga holandesa. Mas o primeiro tempo não saiu do 0 x 0.

No segundo tempo, a Holanda viu brilhar a estrela do melhor jogador em campo – Navas. O goleiro fez defesas milagrosas e, contando com a ajuda do travessão e de Tejeda, que evitou um gol em cima da linha, não deixou o zero sair do placar. Veio a prorrogação.

Um minuto de jogo e, em cabeçada de Vlaar, novo milagre de Navas. Era uma defesa difícil atrás da outra. O final de jogo foi eletrizante. Urena costurou a zaga e chutou forte. Cillessen defendeu com o pé e evitou a "injustiça". No lance seguinte, Sneijder bateu colocado de fora da área. A bola explodiu, pela terceira vez, no travessão de Navas. Foram 20 finalizações holandesas contra seis da Costa Rica. Mas o gol não saiu. A vaga seria decidida nos pênaltis.

Um pouco antes, no entanto, Van Gaal surpreendeu a todos – especialmente os costa-riquenhos e seu goleiro titular: tirou Cillessen, que saiu chutando tudo o que via pela frente, e pôs Krul no gol. A ideia era esta: confundir e assustar os batedores da Costa Rica. Só Krul, o preparador de goleiros e Van Gaal sabiam da estratégia. Deu certo. Krul defendeu as cobranças de Bryan Ruiz e Umaña. "A cara do técnico deles foi impagável. O banco inteiro ficou me olhando aquecer, sem entender nada", disse Krul, rindo, segundo o jornal *O Globo*. Navas não pegou nenhum. O sonho laranja do inédito título mundial continuava vivo.

Mais calmo, o goleiro Cillessen abraça seu reserva Krul e comemora com o time. Na semi, nesta quarta, a Holanda pega a Argentina

5/7 ARENA FONTE NOVA (SALVADOR)

HOLANDA 0 (4) x (3) 0 COSTA RICA

J: Ravshan Irmatov (Uzbequistão); **P:** 51.179; Diaz, Umaña, Martins Indi, González, Acosta e Huntelaar; **P:** Van Persie, Robben, Sneidjer, Kuyt; Borges, González e Bolaños

HOLANDA		COSTA RICA	
Cillessen	6,5	Navas	8,5
Krul (15/2ºT prorr.)	*7,0*	Acosta	5,5
De Vrij	6,5	González	6,5
Vlaar	7,0	Umaña	6,0
Martins Indi	5,5	Gamboa	6,0
Hunteloar (int. prorr.)	*6,0*	*Myrie (34/2ºT)*	*6,0*
Kuyt	6,5	Tejeda	6,5
Wijnaldum	6,5	*Cubero (7/1ºT prorr.)*	*s/n*
Sneijder	7,5	Borges	6,0
Blind	6,5	Díaz	5,5
Depay	6,0	Bolaños	6,5
Lens (30/2ºT)	*6,5*	Campbell	6,5
Van Persie	6,5	*Urena (24/2ºT)*	*6,0*
Robben	7,5	Ruiz	6,0
T: Louis Van Gaal		**T:** Jorge Luis Pinto	

HOMENS E MENINOS

Em uma partida onde ficou clara a diferença de peso entre as camisas, Argentina marca no início e cozinha o jogo. Badalada geração belga decepciona e deixa a Copa

POR Maurício Barros

Argentina e Bélgica chegaram em condições idênticas à partida de quartas de final no Mané Garrincha, em Brasília, no sábado, 5 de julho. Venceram os quatro jogos anteriores, mas não convenceram em nenhum. As coincidências, entretanto, acabaram aí. Desde o apito inicial, o que se viu em campo foi uma disputa entre um time grande e um time pequeno.

O time grande abriu o placar logo aos 7 minutos. Um desarme no meio-campo fez a bola chegar a Messi, que acionou Di María pela direita. Ele tentou o passe em profundidade para Zabaleta, mas a bola desviou na zaga e chegou à meia altura para Higuaín, próximo à meia-lua. O centroavante pegou de primeira, forte, e a bola entrou no canto direito de Curtois. Um belo gol, o primeiro do atacante no Mundial.

A partir daí, a Argentina passou a cozinhar o jogo, esperando o avanço da Bélgica para explorar os contra-ataques. Entretanto, a tão decantada "nova geração belga" de Hazard, Origi e De Bruyne se mostrava apática. O primeiro, estrela do Chelsea, estava irreconhecível. A única chance mais concreta dos europeus foi um chute de longa distância de De Bruyne, que Romero espalmou. Logo depois, Di María, o melhor argentino em campo ao lado de Messi, sentiu uma lesão muscular e teve que ser substituído.

No segundo tempo, Higuaín quase ampliou após grande jogada, onde botou entre as pernas do zagueiro e carimbou o travessão de Curtois. O técnico Marc Wilmots bem que tentou botar o time para frente, mas a Bélgica se limitava a chuveirinhos buscando o grandalhão Fellaini. A defesa argentina fez sua melhor partida na Copa, sempre levando a melhor. A seleção albiceleste ainda teve chance de ampliar nos acréscimos. Num contra-ataque, Messi ficou cara a cara com o goleiro, tentou uma cavadinha, mas Curtois defendeu. Com a vitória, a Argentina voltava a ficar entre as quatro melhores seleções em uma Copa, o que não ocorria desde 1990, na Itália, quando foi vice-campeã – perdeu a final para a Alemanha. ☒

Higuaín chutou de primeira e fez um belo gol

5/7 ESTÁDIO NACIONAL (BRASÍLIA-DF)

ARGENTINA 1 x 0 BÉLGICA

J: Nicola Rizzoli (ITA)
P: 68.551
G: Higuaín (7/1ºT)
Hazard, Alderweireld e Biglia

ARGENTINA		BÉLGICA	
Romero	6,5	Courtois	6
Zabaleta	6,5	Alderweireld	5,5
Demichelis	7	Van Buyten	5,5
Garay	7	Kompany	6
Basanta	6,5	Vertonghen	5,5
Biglia	6,5	Witsel	5,5
Mascherano	6,5	De Bruyne	6
Di María	6,5	Fellaini	5,5
Enzo Perez (33/1ºT)	6	Mirallas	5,5
Lavezzi	6	*Mertens (15/2ºT)*	5
Palacio (26/2ºT)	5,5	Origi	5,5
Higuaín	7,5	*Lukaku (14/2ºT)*	5,5
Gago (36/2ºT)	6	Hazard	5,5
Messi	7	*Chadli (30/2ºT)*	5
T: Alejandro Sabella		**T:** Marc Wilmots	

COPA DO MUNDO

FASE DE GRUPOS

A

Data	Mandante			Visitante	Estádio
12/6 - 17h	BRASIL	3	1	CROÁCIA	Arena Corinthians (SP)
13/6 - 13h	MÉXICO	1	0	CAMARÕES	Arena das Dunas (RN)
17/6 - 16h	BRASIL	0	0	MÉXICO	Castelão (CE)
18/6 - 19h*	CAMARÕES	0	4	CROÁCIA	Arena da Amazônia (AM)
23/6 - 17h	CAMARÕES	1	4	BRASIL	Mané Garrincha (DF)
23/6 - 17h	CROÁCIA	1	3	MÉXICO	Arena Pernambuco (PE)

B

Data	Mandante			Visitante	Estádio
13/6 - 16h	ESPANHA	1	5	HOLANDA	Fonte Nova (BA)
13/6 - 19h*	CHILE	3	1	AUSTRÁLIA	Arena Pantanal (MT)
18/6 - 13h	AUSTRÁLIA	2	3	HOLANDA	Beira-Rio (RS)
18/6 - 16h	ESPANHA	0	2	CHILE	Maracanã (RJ)
23/6 - 13h	AUSTRÁLIA	0	3	ESPANHA	Arena da Baixada (PR)
23/6 - 13h	HOLANDA	2	0	CHILE	Arena Corinthians (SP)

C

Data	Mandante			Visitante	Estádio
14/6 - 13h	COLÔMBIA	3	0	GRÉCIA	Mineirão (MG)
14/6 - 22h	COSTA DO MARFIM	2	1	JAPÃO	Arena Pernambuco (PE)
19/6 - 13h	COLÔMBIA	2	1	COSTA DO MARFIM	Mané Garrincha (DF)
19/6 - 19h	JAPÃO	0	0	GRÉCIA	Arena das Dunas (RN)
24/6 - 17h*	JAPÃO	1	4	COLÔMBIA	Arena Pantanal (MT)
24/6 - 17h	GRÉCIA	2	1	COSTA DO MARFIM	Castelão (CE)

D

Data	Mandante			Visitante	Estádio
14/6 - 16h	URUGUAI	1	3	COSTA RICA	Castelão (CE)
14/6 - 19h*	INGLATERRA	1	2	ITÁLIA	Arena da Amazônia (AM)
19/6 - 16h	URUGUAI	2	1	INGLATERRA	Arena Corinthians (SP)
20/6 - 13h	ITÁLIA	0	1	COSTA RICA	Arena Pernambuco (PE)
24/6 - 13h	ITÁLIA	0	1	URUGUAI	Arena das Dunas (RN)
24/6 - 13h	COSTA RICA	0	0	INGLATERRA	Mineirão (MG)

OITAVAS DE FINAL

28/6 - 13h – Mineirão (MG)

		Pênaltis
BRASIL	1	3
CHILE	1	2

28/6 - 17h – Maracanã (RJ)

COLÔMBIA	2
URUGUAI	0

30/6 - 13H – Mané Garrincha (DF)

FRANÇA	2
NIGÉRIA	0

30/6 - 17h – Beira-Rio (RS)

		Prorrog.
ALEMANHA	0	2
ARGÉLIA	0	1

QUARTAS DE FINAL

4/7 - 17h – Castelão (CE)

BRASIL	2
COLÔMBIA	1

4/7 - 13h – Maracanã (RJ)

FRANÇA	0
ALEMANHA	1

SEMIFINAL

8/7 - 17h – Mineirão (MG)

BRASIL	1
ALEMANHA	7

3º

12/7 - 17h

BRASIL

FINAL

13/7 -16h

ALEMANHA

*HORÁRIO DE BRASÍLIA; MANAUS E CUIABÁ TÊM FUSO DE UMA HORA A MENOS

BRASIL 2014

SEMIFINAL

9/7 - 17h	Arena Corinthians (SP)
HOLANDA	
ARGENTINA	

Mané Garrincha (DF)	

Maracanã (RJ)	

QUARTAS DE FINAL

5/7 - 17h	Fonte Nova (BA)	
HOLANDA	0	4
COSTA RICA	0	3
		PÊNALTIS

5/7 - 13h	Mané Garrincha (DF)
ARGENTINA	1
BÉLGICA	0

OITAVAS DE FINAL

29/6 - 13h	Castelão (CE)
HOLANDA	2
MÉXICO	1

29/6 - 17h	Arena Pernambuco (PE)	
COSTA RICA	1	5
GRÉCIA	1	3
		PÊNALTIS

1/7 - 13h	Arena Corinthians (SP)	
ARGENTINA	0	1
SUÍÇA	0	0
		PRORROG.

1/7 - 17H	Fonte Nova (BA)	
BÉLGICA	0	2
EUA	0	1
		PRORROG.

FASE DE GRUPOS

E

Data	Time	Placar		Time	Local
15/6 - 13h	SUÍÇA	2	1	EQUADOR	Mané Garrincha (DF)
15/6 - 16h	FRANÇA	3	0	HONDURAS	Beira-Rio (RS)
20/6 - 16h	SUÍÇA	2	5	FRANÇA	Fonte Nova (BA)
20/6 - 19h	HONDURAS	1	2	EQUADOR	Arena da Baixada (PR)
25/6 - 17h*	HONDURAS	0	3	SUÍÇA	Arena da Amazônia (AM)
25/6 - 17h	EQUADOR	0	0	FRANÇA	Maracanã (RJ)

F

Data	Time	Placar		Time	Local
15/6 - 19h	ARGENTINA	2	1	BÓSNIA	Maracanã (RJ)
16/6 - 16h	IRÃ	0	0	NIGÉRIA	Arena da Baixada (PR)
21/6 - 13h	ARGENTINA	1	0	IRÃ	Mineirão (MG)
21/6 - 19h*	NIGÉRIA	1	0	BÓSNIA	Arena Pantanal (MT)
25/6 - 13h	NIGÉRIA	2	3	ARGENTINA	Beira-Rio (RS)
25/6 - 13h	BÓSNIA	3	1	IRÃ	Fonte Nova (BA)

G

Data	Time	Placar		Time	Local
16/6 - 13h	ALEMANHA	4	0	PORTUGAL	Fonte Nova (BA)
16/6 - 19h	GANA	1	2	EUA	Arena das Dunas (RN)
21/6 - 16h	ALEMANHA	2	2	GANA	Castelão (CE)
22/6 - 19h*	EUA	2	2	PORTUGAL	Arena da Amazônia (AM)
26/6 - 13h	EUA	0	1	ALEMANHA	Arena Pernambuco (PE)
26/6 - 13h	PORTUGAL	2	1	GANA	Mané Garrincha (DF)

H

Data	Time	Placar		Time	Local
17/6 - 13h	BÉLGICA	2	1	ARGÉLIA	Mineirão (MG)
17/6 - 19h*	RÚSSIA	1	1	COREIA DO SUL	Arena Pantanal (MT)
22/6 - 13h	BÉLGICA	1	0	RÚSSIA	Maracanã (RJ)
22/6 - 16h	COREIA DO SUL	2	4	ARGÉLIA	Beira-Rio (RS)
26/6 - 17h	COREIA DO SUL	0	1	BÉLGICA	Arena Corinthians (SP)
26/6 - 17h	ARGÉLIA	1	1	RÚSSIA	Arena da Baixada (PR)

BOLA DE PRATA

Placar avalia o desempenho dos jogadores na Copa do Mundo

O MOTOR LARANJA

Nas quartas de final, o holandês Robben rouba Bola de Ouro do colombiano James Rodríguez

Ele foi tão ou mais eficiente que Neymar e Messi. Fez golaços e atordoou defesas adversárias com suas longas e velozes arrancadas. Logo na estreia da Holanda na Copa, humilhou nada menos que a seleção espanhola, atual campeã do mundo. Se a seleção laranja chegou até aqui, deve isso em grande parte a Robben. Por isso, ele acumulou, jogo a jogo, as melhores notas segundo os avaliadores da PLACAR.

Com média de 7,4 em cinco jogos disputados, o atacante assumiu o posto de melhor jogador do Mundial até as quartas de final, fazendo jus, provisoriamente, à Bola de Ouro. Logo atrás dele, com média 7,3 também em cinco jogos, vem o próprio Messi. O colombiano James Rodríguez, que liderava até o término das oitavas, não repetiu suas grandes atuações no jogo contra o Brasil e caiu para a terceira posição.

Nesta quarta-feira, Robben e Messi medem forças para decidir quem irá à final e quem assumirá a ponta da Bola de Ouro PLACAR.

Confira na página ao lado quem foram os cinco melhores jogadores até o encerramento das quartas de final e quem disputa a Bola de Prata de melhor jogador de cada posição.

Robben chegou ao Brasil sem grande badalação, mas superou até Messi e Neymar

1º Bola de Ouro

ROBBEN HOLANDA — 7,40 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MESSI	Argentina	7,30	5
3.	JAMES RODRÍGUEZ	Colômbia	7,20	5
4.	MÜLLER	Alemanha	7,10	5
5.	FERNANDINHO	Brasil	7,00	3

Goleiros

1º NAVAS — COSTA RICA — 7,00 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	BRAVO	*Chile*	6,63	4
3.	OCHOA	*México*	6,50	4
4.	DOMÍNGUEZ	*Equador*	6,50	3

Laterais-direitos

1º LAHM — ALEMANHA — 6,40 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	AURIER	*Costa do Marfim*	6,00	3
3.	TOROSIDIS	*Grécia*	6,00	4
4.	DEBUCHY	*França*	5,88	4

Zagueiros

1º DAVID LUIZ — BRASIL — 6,70 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	HUMMELS	*Alemanha*	6,63	4
3.	DE VRIJ	*Holanda*	6,50	5
4.	THIAGO SILVA	*Brasil*	6,50	5

Laterais-esquerdos

1º RODRÍGUEZ — SUÍÇA — 6,13 — 4

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MARCELO	*Brasil*	5,90	5
3.	EVRA	*França*	5,88	4
4.	ARMERO	*Colômbia*	5,80	5

Volantes

1º FERNANDINHO — BRASIL — 7,00 — 3

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	KROOS	*Alemanha*	6,60	5
3.	PERISIC	*Croácia*	6,50	3
4.	SCHWEINSTEIGER	*Alemanha*	6,25	4
	KHEDIRA	*Alemanha*	6,25	4

Meias

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 7,20 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	VALBUENA	*França*	6,75	4
3.	SHAQIRI	*Suíça*	6,75	4
4.	SNEIJDER	*Holanda*	6,60	5

Atacantes

1º ROBBEN — HOLANDA — 7,40 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MESSI	*Argentina*	7,30	5
3.	MÜLLER	*Alemanha*	7,10	5
4.	NEYMAR	*Brasil*	6,70	5

Artilheiros

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 6 gols

	JOGADOR	TIME	GOLS
2.	MÜLLER	*Alemanha*	4*
3.	MESSI	*Argentina*	4
4.	NEYMAR	*Brasil*	4
5.	BENZEMA	*França*	3
6.	ROBBEN	*Holanda*	3
7.	ENNER VALENCIA	*Equador*	3
8.	VAN PERSIE	*Holanda*	3
9.	SHAQIRI	*Suíça*	3

*INCLUINDO BRASIL 1 X 7 ALEMANHA, PELAS SEMIFINAIS

REGULAMENTO
Todos os jogadores que entrarem em campo durante a Copa, em todos os jogos, serão avaliados pela equipe de especialistas da PLACAR e receberão notas de 0 a 10, segundo os critérios técnicos adotados no Campeonato Brasileiro. Um jogador de cada posição será declarado vencedor da Bola de Prata se chegar ao fim da competição com a melhor média de notas, cumprindo requisitos mínimos de participação. O melhor entre os 11 melhores será eleito o Bola de Ouro PLACAR.

NUMERALHA

confira os números do Mundial até as quartas de final

159 GOLS

5 DELES FORAM CONTRA

60 JOGOS

5 VITÓRIAS

a Argentina é o time que mais venceu

12 GOLS

Colômbia e Holanda foram os melhores ataques

O goleiro Navas fechou o gol da Costa Rica até a disputa de pênaltis contra a Holanda

O único pênalti perdido foi o do francês Benzema

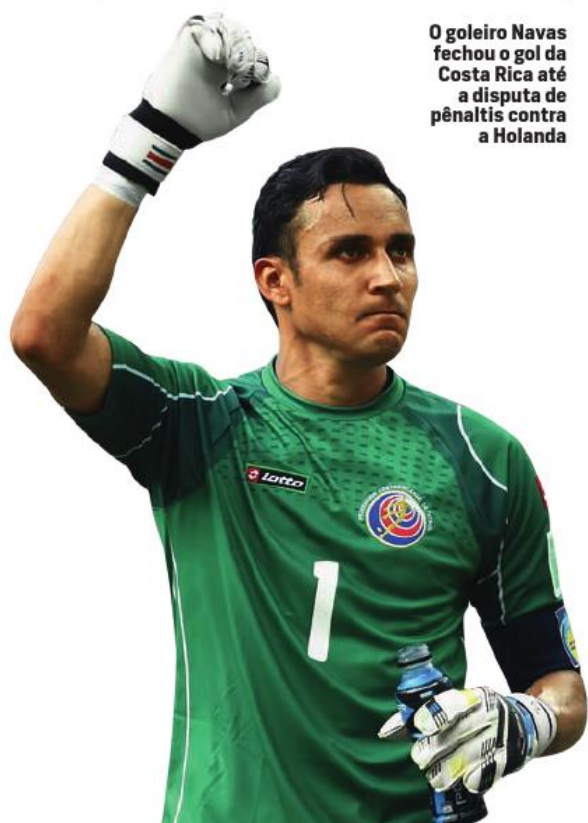
52.762

foi a média de público até o fim das quartas de final – a segunda maior de todas as 20 edições. Só perde para a Copa dos EUA em 1994 (68.991)

12 pênaltis

11 convertidos e 1 perdido

2,65

foi a média de gols

2 GOLS SOFRIDOS

Costa Rica foi o time menos vazado. As seleções que tomaram mais gols foram Austrália e Camarões: 9 gols cada uma.